

## UTILIZAÇÃO DAS ESPÉCIES ARBÓREAS NATIVAS NA ARBORIZAÇÃO URBANA NO MUNICÍPIO DE CORRENTE, PIAUÍ

Ana Valéria Alves Rodrigues do Nascimento (\*), Bruna de Freitas Iwata<sup>2</sup>, Tancio Gutier Ailan Costa<sup>3</sup>, Ana Carla Ribeiro Maciel<sup>4</sup>, Mila Ohana Maciel César<sup>5</sup>

\*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Corrente. E-mail: vallety62@gmail.com

### RESUMO

A arborização presente no ambiente urbano pode apresentar funções ecológicas tais como: amenização climática, redução da poluição do ar, influência direta no ciclo hidrológico urbano (elevação da umidade relativa, recarga do lençol freático), proteção do solo, amenização de ruídos, referencial urbano, valorização estética, entre outros. Desta forma, o trabalho tem como objetivo realizar um levantamento quantitativo e analisar a importância da utilização de espécies arbóreas nativas na arborização urbana das praças presentes no município de Corrente, Estado do Piauí. O estudo foi realizado através de visitas *in loco* e levantamento fotográfico em três praças do município sendo as mesmas João Modesto, Joaquim Nogueira Paranaguá e Fernando Cavalcanti Barros. A escolha das praças refere-se ao fato de representarem as principais praças da cidade e estarem localizadas no centro do município. Conforme a catalogação realizada, o estudo verificou que do total de indivíduos quantificados em todas as praças, apenas três espécies arbóreas são de origem nativa, típicas da região e do bioma Cerrado. Foi concluído que a maior expressividade de indivíduos vegetais catalogados foi observada na Praça Joaquim Nogueira Paranaguá, as espécies arbóreas utilizadas na arborização das praças presentes no município de Corrente, Piauí são em sua maioria de origem exótica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arborização urbana, áreas verdes, flora nativa.

### INTRODUÇÃO

Arborização urbana é toda cobertura vegetal de porte arbóreo existente nas cidades. Essa vegetação ocupa basicamente, três espaços distintos: as áreas livres de uso público e potencialmente coletivas, as áreas livres particulares e acompanhando o sistema viário (EMBRAPA, 2000).

A arborização presente no ambiente urbano pode apresentar funções ecológicas tais como: amenização climática, redução da poluição do ar, influência direta no ciclo hidrológico urbano (elevação da umidade relativa, recarga do lençol freático), proteção do solo, amenização de ruídos, referencial urbano, valorização estética, entre outros. Assim, considerando a sua grande importância para o ambiente urbano, esta deve ser bem planejada de forma a propiciar benefícios diretos e indiretos à população. (SILVA, GONÇALVES e PAIVA, 2007).

No paisagismo arbóreo urbano, espécies nativas e exóticas das mais diferentes classes de plantas ornamentais têm sido utilizadas para compor diversas paisagens propiciando benefícios estéticos e funcionais ao ambiente. Entretanto, as pesquisas direcionadas ao conhecimento de espécies vegetais nas diferentes regiões do Brasil têm sido uma constante entre a comunidade científica brasileira, cujos resultados enfocam os benefícios da utilização sobretudo de espécies nativas para arborização do espaço urbano (LEAL e BIONDI, 2006)

Segundo GOYA (1994), as árvores são referências marcantes entre todos os elementos de uma cidade e substituí-las é despir o local de parte de sua memória, mudando significativamente sua imagem. Nesse sentido, a manutenção, a conservação, o uso de diferentes espécies nativas e a ampliação das áreas urbanas arborizadas é importante para a diversificação e aumento das fontes de alimentos para a fauna silvestre (BRUN et al, 2007). Desta forma, a presente pesquisa teve como objetivo realizar um levantamento quantitativo e analisar a importância da utilização de espécies arbóreas nativas na arborização urbana das praças presentes no município de Corrente, Estado do Piauí.

### METODOLOGIA DA PESQUISA

#### Caracterização da Área de Estudo

A pesquisa foi desenvolvida no município de Corrente, localizado no Extremo Sul do Estado do Piauí ("10°26'36" / 45°09'44"), com altitude de 438 metros. O município situa-se à 864 km da capital do estado Teresina com área equivalente a 3045,9 km<sup>2</sup> ( Figura 1) e população estimada de 25.408 habitantes (IBGE, 2010). A região está inserida na Microrregião das Chapadas do Extremo Sul Piauiense, tendo como característica fisionômica o bioma Cerrados. O clima enquadra-se no tipo tropical úmido segundo a classificação de Koppen, com período chuvoso concentrado entre os meses de fevereiro a abril.

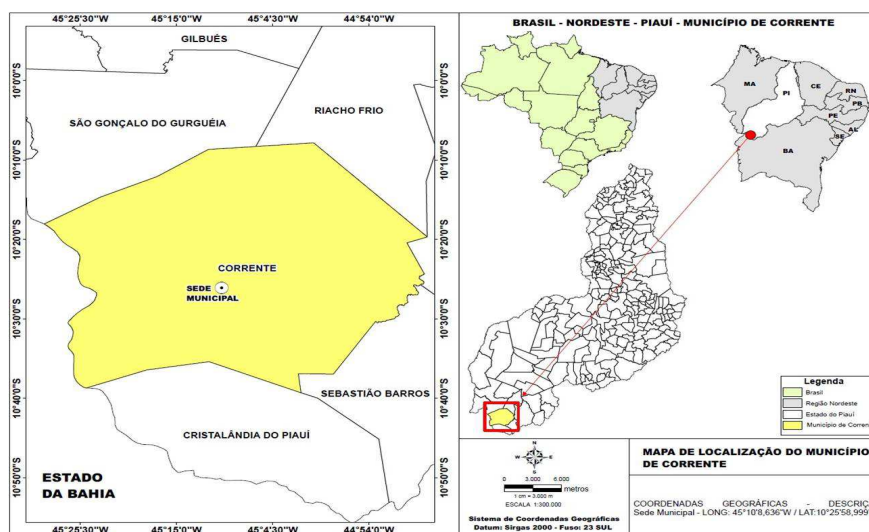


Figura 1. Mapa de localização do município de Corrente – PI. Fonte: Leite, 2015.

Para execução da presente pesquisa foram escolhidas três praças do município, sendo as mesmas conhecidas como Praça João Modesto, Joaquim Nogueira Paranaguá e Fernando Cavalcanti Barros. A escolha das praças refere-se ao fato de representarem as principais praças da cidade e estarem localizadas no centro do município.

### Procedimentos metodológicos

O estudo foi realizado através de visita *in loco* e observações diretas sobre os componentes arbóreos presentes nas praças (Figura 2), bem como levantamento fotográfico para registro das mesmas. A análise quantitativa foi realizada de forma a contemplar todos os indivíduos vegetais presentes nas praças, levando em consideração as seguintes variáveis: nome popular da espécie, nome científico, número de indivíduos, frequência e origem. A identificação das espécies foi realizada com base em catálogos de espécies do cerrado brasileiro, para averiguação da origem das mesmas. Os dados dos vegetais identificados foram transpostos em tabela para melhor visualização das informações identificadas nas praças estudadas.

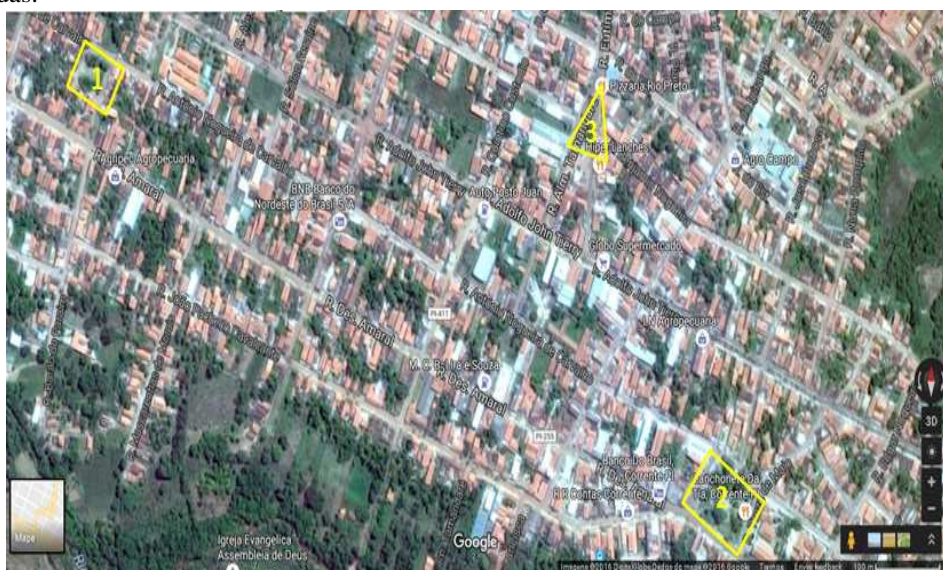


Figura 2. Localização das praças do município de Corrente, Piauí. Fonte: Google Earth, 2016.

## RESULTADOS E DICURSSÃO

### Análise quantitativa da arborização das praças

A partir do levantamento das espécies arbóreas presentes nas praças, foram catalogados apenas 52 indivíduos arbóreos distribuídos em 11 espécies diferentes do total de vegetais analisados, apresentando assim um número significativo de indivíduos arbóreos e pouca variação de espécies, (Tabela 1).

**Tabela 1. Relação das espécies vegetais arbóreas, com respectivo nome popular, origens, além do número de indivíduos e frequência relativa nas três praças selecionadas para este estudo. - Fonte: Levantamento de Campo, 2016.**

Nome popular	Nome Científico	Nº de Indivíduos	Frequência (%)	Origem	Praças*
Amêndoa	<i>Terminalia catappa</i>	6	11,53	Exótica	1-2
Fícus	<i>Ficus benjamina</i>	5	9,61	Exótica	1
Oiti	<i>Licania tomentosa</i>	17	32,69	Nativa	1-2
Palmeira imperial	<i>Roystonea oleracea</i>	1	1,92	Exótico	1
Não Identificada	-	8	15,38	-	1-2-3
Palmeira-leque	<i>Licuala grandis</i>	6	11,53	Exótica	2
Palmeira imperial	<i>Roystonea oleracea</i>	1	1,92	Exótica	2
Gameleira-branca	<i>Ficus doliaria</i>	1	1,92	Nativa	2
Macaubeira	<i>Acrocomia aculeata</i>	1	1,92	Nativa	2
Sombreiro	<i>Clitoria fairchildiana</i>	1	1,92	Exótica	3
Flamboyant	<i>Delonix regia</i>	1	1,92	Exótica	3
Nim	<i>Azadirachta indica</i>	4	7,69	Exótico	3
<b>Total</b>	-	<b>52</b>	<b>99,95</b>	-	-

\*Praças : 1 – João Modesto; 2 – Joaquim Nogueira Paranaguá; 3 – Fernando Cavalcanti Barros.

Quanto às praças, foram catalogados 18 indivíduos arbóreos na Praça João Modesto, (Figura 3) sendo estas referentes a quatro tipos de espécies diferenciadas, com uma espécie não identificada. A Praça Joaquim Nogueira Paranaguá (Figura 4) apresentou o maior número de indivíduos arbóreos correspondente a 27 indivíduos vegetais distribuídos em seis espécies diferenciadas, tendo seis de seus vegetais não identificados. Já a Praça Fernando Cavalcanti Barros (Figura 5) apresentou o menor número de indivíduos arbóreos totalizando exatamente cinco espécies diferenciadas com um total de 07 indivíduos vegetais.



Figura 3 – Praça João Modesto



Figura 4 – Praça Joaquim Nogueira Paranaguá



Figura 5 – Fernando Cavalcanti Barros

Conforme a catalogação realizada, o estudo verificou que do total de indivíduos quantificados em todas as praças, apenas três espécies arbóreas são de origem nativa (Figura, 6, 7 e 8), típicas da região e do bioma Cerrado, embora representem juntas as maiores numero de indivíduos vegetais presente nas praças. As demais espécies são tipicamente oriundas de outras regiões e outros países. Contudo, destacando que a arborização urbana das praças do município apresenta-se composta diversificadamente por espécies de origem exóticas, relata-se a importância da utilização de espécies nativas para compor a arborização local do município, uma vez que as mesmas possuem diversas predominâncias favoráveis em relação às exóticas, sendo algumas delas: adaptabilidade garantida ao clima e solo; melhor desenvolvimento metabólico; maiores possibilidades de produção de flores e frutos saudáveis; propicia a alimentação para animais também nativos, conservando a fauna local; promulga a proliferação da espécie, evitando a sua extinção; evita o aumento de espécies invasoras exóticas e as doenças e pragas ocasionadas pelas mesmas; além de oferecer os benefícios comuns a todos os gêneros arbóreos ( CECCHETTO, CHRISTMANN e OLIVEIRA, 2015).



Figura 6 – Gameleira - branca



Figura 7 – Oiti



Figura 8 – Macaubeira

### **Benefícios da utilização de espécies nativas na arborização das cidades**

A eficiência da arborização presente em cada região depende de seus governantes, cada município administra de uma forma, sendo a arborização urbana com espécies nativas dependente da valorização de cada local. No entanto a grande maioria dos centros urbanos é arborizada com espécies exóticas, sendo que o uso de espécies nativas contribui pra a manutenção da biodiversidade natural das regiões e apresenta valor cultura, por ser uma fonte de divulgação e valorização da flora local (EMBRAPA, 2012).

### **Importância e benefícios da arborização urbana**

A presença do verde nas áreas urbanas proporciona uma qualidade de vida mais saudável. Os vegetais têm um papel muito importante que fornecem o mantimento da biodiversidade e do equilíbrio das cidades. Segundo (Soares, 1998) o aproveitamento do gás carbônico, fruto da respiração de todos os seres vivos, os vegetais purificam continuamente a atmosfera. Neste sentido a arborização contribui para:

- Redução da sensação térmica: reduzindo a temperatura na sua região, melhorando o microclima com o equilíbrio da temperatura através da sombra e da evapotranspiração.
- Diminuição da poluição sonora: As plantas funcionam como obstáculos para as ondas de som, e oferece proteção visual.
- Barreira contra vento: Apresenta como barreira natural diminuindo a velocidade, e alteram a direção dos ventos.
- Micro-habitat para fauna: contribui para o equilíbrio de alguns animais os pássaros, insetos e morcegos podem utilizar esse habitat como fonte de alimento.

- Estética urbana: O plantio de árvores deixa a cidade mais bonita, proporcionando a sensação de bem-estar psicológico.

## CONCLUSÃO

A maior expressividade de indivíduos vegetais catalogados foi observada na Praça Joaquim Nogueira Paranaguá, representando mais da metade dos indivíduos arbóreos quantificados.

As espécies arbóreas utilizadas na arborização das praças presentes no município de Corrente, Piauí são em sua maioria de origem exótica, não sendo a mais recomendada para arborização das cidades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. EMBRAPA, 2000. Disponível em: <[http://www.cnpf.embrapa.br/publica/boletim/boletarqv/boletim18\\_19/baggio.pdf](http://www.cnpf.embrapa.br/publica/boletim/boletarqv/boletim18_19/baggio.pdf)>. Acessado em: 16 Set. 2016.
2. EMER, Aquélio Armiliato, *et al.* Valorização da flora local e sua utilização na arborização das cidades. 2011. Disponível em <<http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/SysScy/article/viewFile/1220/853>>. Acesso em 05 de julho de 2016.
3. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**, 2013. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidades.html>. Acesso em: 06 de agosto de 2016.
4. SILVA, A. G.; GONÇALVES, W.; PAIVA, H. N. Avaliando a arborização urbana. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2007. 346 p. (Coleção Jardinagem e paisagismo. Série arborização urbana. v. 5).
5. Soares, Mozart Pereira. Verdes urbanos e rurais: orientação para arborização de cidades e sítios campesinos/Mozart Pereira Soares.—Porto Alegre: Cinco Continentes, 1998.
6. FREITAS, W.F; PINHEIRO, M.A.S; ABRAHÃO, L.L.F. **Análise da Arborização de Quatro Praças no Bairro da Tijuca, RJ, Brasil**, V.22, N.1, P.23-31, 2015.
7. CECCHETTO, C.T; CHRISTMANN, S.S; OLIVEIRA, T.D. **Arborização Urbana: Importância e Benefícios No Planejamento Ambiental das cidades**. XVI seminário internacional de educação no Mercosul, 2015.
8. Machado, R.R.B; Meunier, I.M.J; Silva, J.A; Castro, A.A.J.F **Árvores Nativas para a Arborização de Teresina, Piauí**. REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ARBORIZAÇÃO URBANA, Volume 1, Número 1, 2006.
9. Muneroli, C.C, Juan José Mascaró, J.J **Arborização Urbana: Uso de Espécies Arbóreas Nativas na Captura do Carbono Atmosférico**. REVSBAU, Piracicaba – SP, v.5, n.1, p.160-182, 2010.
10. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA. **Arborização urbana no semiárido: espécies potenciais da caatinga**. Ed. 1, Colombo – Paraná, 2012.